

Estados Unidos da América

Internato Médico no Estrangeiro



ACTA MÉDICA PORTUGUESA

•• **STUDENT**

Queremos com este conteúdo esclarecer os estudantes de medicina e médicos recém-formados acerca do internato médico no estrangeiro..

A informação aqui apresentada foi recolhida e sistematizada pela equipa da AMP-Student, através da entrevista a médicos convidados, aos quais expressamos o nosso agradecimento por tão gentilmente se terem disponibilizado a participar nesta iniciativa. Poderás ver o vídeo da entrevista na nossa página de Facebook.

Apresentamos em seguida o testemunho do

Dr. Filipe Carvalho

Interno de Urologia em Georgetown, Washington D.C.



Porque é que decidiu sair de Portugal?

Eu decidi sair de Portugal em 2010 para fazer o meu doutoramento em cancro da próstata, no Hospital John Hopkins, e essencialmente foi esse o motivo. Eu era residente de Urologia no Hospital de S. António e queria doutorar-me e fazer investigação antes de acabar o internato. A oportunidade apareceu e foi essencialmente isso que me levou a sair de Portugal. Depois do doutoramento acabei por ficar por aqui e entrar em Urologia aqui em Georgetown, e por cá continuo.



Quais as condições de candidatura nos EUA?

Para fazer a especialidade ou qualquer internato nos EUA o requerimento básico é realizar os exames do USLME. No fundo é um exame dividido em 3 partes em que a primeira parte, step, é fazer um exame de conhecimentos básicos relativamente a Medicina nas vertentes de anatomia, bioquímica, fisiologia. A segunda parte do exame consiste numa parte mais clínica que possui também um exame teórico, mas também um exame mais prático com doentes simulados. Uma vez efetuadas essas duas partes do exame qualquer estudante de medicina é um potencial candidato a ingressar numa especialidade nos EUA. Depois, cada especialidade tem algumas nuances. Há especialidades que valorizaram mais a pessoa ter realizado investigação enquanto outras valorizaram mais as notas do USMLE e outras ainda valorizam experiências fora do âmbito da Medicina como missões humanitárias ou voluntariado. Eu diria que a condição básica para fazer a especialidade nos EUA é ter esses steps do USLME completados para poder ter a possibilidade de concorrer à especialidade.



A nota da PNA conta?

Verdadeiramente a nota da prova nacional de acesso (PNA) para acesso à especialidade em Portugal não conta para entrar em especialidade alguma nos EUA. Eu próprio realizei o exame do Harrison na minha altura e, como disse antes, era residente de Urologia do Hospital de S. António. Quando decidi fazer o internato nos EUA nenhum desses exames (Harrison ou PNA) contou para a entrada no internato. A forma como os hospitais e as universidades aqui nos EUA selecionam os candidatos e a maneira como todas as pessoas acabam por estar no mesmo pé de igualdade é através dos exames do USMLE.



Como é realizada a escolha da especialidade?

A escolha da especialidade nos EUA é um processo bastante dinâmico. Mais uma vez, eu tive a experiência de ter escolhido a especialidade em Portugal. Depois de acabar o curso de Medicina fazemos o exame, internato geral e dependendo da nota e das vagas entramos na especialidade ou no hospital que tem vagas disponíveis. Nos EUA o processo é bem mais dinâmico, com muito mais passos e muito mais, no fundo, decisões a tomar. Os exames do USMLE são o primeiro passo para se ser candidato a qualquer especialidade. Depois há dois ou três requisitos para se entrar na especialidade. Um deles é possuir cartas de recomendação, que são pelo menos três, provenientes de pessoas que interagiram profissionalmente de alguma forma com o candidato. Podem ser provenientes do reitor da Universidade, um Professor, alguém que fez investigação com o aluno ou esteve em alguma atividade extracurricular com esse aluno.



Como é realizada a escolha da especialidade?

Depois, além dos exames e das cartas de recomendação, é necessário efetuar uma candidatura em que a pessoa demonstre também outro tipo de valências – mais uma vez a investigação é uma daquelas que é muito valorizada em maior parte das especialidades assim como missões humanitárias, ou se a pessoa teve algum tipo de papel de liderança em alguma organização durante a faculdade.

Uma vez preenchendo esse pacote de requisitos o candidato submete todos esses documentos num website e há um processo de match, ou seja, as Universidades recebem todas as candidaturas, avaliam todos os candidatos e depois convocam para entrevista aqueles candidatos que consideram que se identificam mais com a filosofia da universidade ou do hospital.



Como é realizada a escolha da especialidade?

Por exemplo, se é um hospital predominantemente acadêmico com programas de investigação muito fortes, então provavelmente vão solicitar candidatos que apresentam currículo com mais investigação. Se é um hospital que tem um programa internacional forte, que faz missões humanitárias internacionais, se calhar vão dar preferência a um candidato que já tenha algum tipo de experiência nessa área. Essa parte acaba por ser mais dinâmica e também mais trabalhosa porque implica viagens para esses hospitais e dias de entrevista. Uma vez realizada a entrevista, o candidato e a Universidade elaboram individualmente uma lista, um ranking, das suas preferências. O candidato coloca as suas dez preferências numa ordem decrescente, bem como as universidades. Depois, através de um algoritmo matemático, um software efetua um match, alinha a preferência de cada candidato com a preferência da universidade.



Como é realizada a escolha da especialidade?

Posteriormente há um dia (que para a maior parte das especialidades é em março), o match-day, em que todas as universidades e candidatos, em simultâneo, recebem uma notificação com a informação da universidade e do hospital em que ficaram colocados, bem como na respetiva especialidade.



A remuneração é suficiente, tendo em conta o custo de vida?

A remuneração de um residente nos EUA é comparável a qualquer internato ou qualquer profissão em que a pessoa se encontre a realizar um treino. Penso que deve ser similar à maior parte dos países europeus e é certamente suficiente para sobreviver nos EUA. Uma coisa interessante dos EUA é que, devido ao custo de vida ser diferente entre diferentes estados, o salário de um residente nos EUA é ajustado de estado em estado. Como é óbvio, é mais caro viver em Nova Iorque ou Boston ou Washington do que viver na Carolina do Norte ou do Sul ou no Louisiana e, daí, existir essa proteção/sensibilidade em ajustar o salário dependendo do estado em que a pessoa reside. Também existe um pequeno ajustamento do salário, um aumento progressivo, consoante se avança no tempo de especialidade.